



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Fruteiras de Clima Temperado
CNP - Fruteiras

BR-392 km 78 Caixa Postal, 403 96.100 - Pelotas - RS

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 63, ABRIL/90. P.3



A CULTURA DA NOGUEIRA PECÃ (*Carya illinoensis*)

Ailton Raseira¹

A noqueira pecã foi introduzida no Brasil, e é encontrada como planta de fundo de quintal, há longo tempo, porém só nos anos 70, tornou-se uma cultura explorada economicamente. A partir daí, vários pomares foram implantados, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Nota-se que nos pomares mais recentemente instalados, houve a preocupação de plantar cultivares que se adaptassem melhor às condições da região e que tivessem características agronômicas tais como: precocidade, produtividade, resistência a pragas e doenças, qualidade da nóz, etc. melhores que as originalmente introduzidas.

No presente trabalho, são apresentadas algumas recomendações importantes para o cultivo da noqueira pecã, no sul do Brasil.

LOCALIZAÇÃO DO POMAR

O sucesso na exploração econômica de um pomar depende muito de sua localização. No caso de noqueira pecã, este fator assume uma relevância maior por se tratar de uma espécie que tem vida econômica mais longa que outras espécies perenes. Entre as condições ambientais, o clima, o solo e a topografia são fatores de primordial importância.

Clima

A primeira exigência para se ter êxito em um pomar de pecaneira é de que o período vegetativo seja suficientemente longo. A maioria das cultivares plantadas comercialmente requerem pelo menos de 180 a 200 dias para amadurecerem seus frutos, isto é, as nozes permanecem na planta, desde a fecundação até a colheita, durante 6 a 7 meses.

Em regiões onde o período vegetativo é curto, as nozes não amadurecem, embora as plantas apresentem o vigor desejado. Um bom desenvolvimento das árvores e uma boa frutificação efetiva são obtidas onde as temperaturas médias mensais, durante a estação de crescimento, situam-se entre 24 e 30°C com pequena variação entre as temperaturas diurnas e noturnas.

A pecaneira como todas as caducifólias, entra em dormência, e tem uma exigência em frio que parece ser satisfeita com as condições de inverno do sul do Rio Grande do Sul, onde o número de horas de frio (temperatura igual ou inferior a 7,2°C) é de 400 horas.

A pecaneira desenvolve-se bem em condições de clima que variam desde o úmido até o árido. Em climas úmidos, entretanto, há maior incidência de sarna e outras doenças fúngicas.

¹Pesquisador, M.Sc., EMBRAPA-CNPFT, Caixa Postal 403 - 96001 - Pelotas, RS

Solo

Dentre as fruteiras perenes, a pecaneira é a que apresenta maior longevidade, e para se obter sucesso em uma exploração comercial, o fator mais importante é a escolha de solo com características que permitam o desenvolvimento de plantas vigorosas e produtivas.

O solo deve ser fértil, profundo e bem drenado, pois uma camada impermeável próxima da superfície, limita o crescimento do sistema radicular. Solos de baixadas com boa drenagem, são os mais indicados para a cultura; a presença de água estagnada no solo pode se constituir num fator limitante.

Deve-se ter o cuidado de não escolher solos com pH elevado, pois isto dificultaria a disponibilidade de zinco, elemento importante para a cultura.

CULTIVARES

Uma das decisões importantes do produtor, na implantação de um nogal, é a escolha de cultivares.

O manejo do pomar e o seu rendimento dependem, acima de tudo, das cultivares plantadas.

Algumas características devem ser consideradas na escolha das cultivares, citando-se entre elas:

- Produção regular - evitar cultivares que apresentem alternância de produção;
- Resistência a pragas e doenças - esta característica tem maior importância em locais de clima úmido;
- Tamanho do fruto - esta é uma característica importante, quando o fruto é comercializado com casca;
- Percentagem de polpa - a polpa deve preencher todos os espaços no interior da casca, dando um rendimento de polpa de 52 a 60%;
- Qualidade da polpa - a cor deve ser amarelo claro, com alta percentagem de óleo;
- Exigência em frio - a cultivar deve ser bem adaptada às condições da região onde se vai plantá-la. No caso específico do sul do Rio Grande do Sul, o requerimento em frio deve ser de 300-400 horas;
- Polinização - a pecaneira necessita polinização cruzada, já que, de um modo geral, os órgãos femininos e masculinos não apresentam coincidência na maturidade. Assim, as cultivares podem ser divididas em dois grandes grupos: protandus - o pólen amadurece antes do estigma estar receptivo; e protogenus - o estigma torna-se receptivo antes que o pólen seja viável.

Todo pomar deve ser constituído de cultivares que pertençam aos dois grupos, para que se tenha uma adequada produção de nozes.

Cultivares protandus:

Desirable
Western
Cheyenne
Caddo
Cape Fear
Success
Barton
Cherokee

Cultivares protogenus:

Choctaw
Wichita
Kiowa
Shawnee
Apache
Mohawk
Shoshoni
Chickasaw
Tejas
Elliott
Stuart
Comanche
Schley

INSTALAÇÃO DO POMAR

Em solos de topografia plana, o pomar pode ser plantado usando os sistemas de quadrado, retângulo, triângulo ou quincôncio. Em solos levemente acidentados, é conveniente plantar em curvas, que podem ser demarcadas com declividade variando de 0,6% a 0,8%.

O espaçamento depende da cultivar, da região, do solo e das práticas culturais a serem adotadas no pomar. Para as cultivares que iniciam a produzir com idade mais elevada (8 a 10 anos), deve-se adotar um espaçamento mínimo de 10 metros entre plantas. Porém, as cultivares mais precoces podem ser plantadas em espaçamentos menores, uma vez que permitem a eliminação (raleio) de plantas a partir dos 25-30 anos.

A cova deve ter 60-70 cm de profundidade por 50 cm de diâmetro, uma vez que o sistema radicular da pecaneira é profundo.

O pólen é levado pelo vento, até uma distância de 200-300 metros; por esta razão recomenda-se o plantio em blocos constituídos de 3-5 cultivares dos dois grupos (protandus e protogenus) com um mínimo de 15% da cultivar polinizadora, para que possa ocorrer uma boa polinização e conseqüentemente uma boa produção.

PCDA

A poda de formação e condução em plantas novas, do primeiro ao quarto ano, é necessária para que se tenha um pomar com plantas bem formadas estruturalmente, facilitando assim, o deslocamento de máquinas e implementos no manejo do pomar quando adulto.

Duas regras devem ser observadas: a primeira é conduzir as plantas com somente um tronco (um ramo mestre) e a segunda é que a poda drástica induz o desenvolvimento de ramos fortes (vigorosos).

A poda de inverno, no primeiro ano consiste em cortar metade do ramo principal, e no verão selecionar o ramo mais vigoroso desenvolvido no topo da planta para ser o líder; os demais, próximos a este, serão eliminados (removidos).

Os ramos laterais, na parte inferior do tronco, deverão ser deixados para dar início à formação da copa, à exceção daqueles que se desenvolveram até a altura de 0,80 m a 1,00 m.

No segundo ano, durante o inverno, corta-se um terço do comprimento do líder central. Também despontam-se os ramos laterais, sem remover nenhum, excetuando-se os muitos baixos (0,80 - 1,00 m do solo).

No terceiro e quarto anos, corta-se um terço do comprimento do líder central, no inverno, e despontam-se os ramos laterais.

O desponte dos ramos deve ser feito logo abaixo da gema onde os entre-nós são mais curtos.

Freqüentemente, desenvolvem-se de 3 a 6 ramos terciários no ápice de cada ramo secundário; neste caso, deve-se deixar apenas três, eliminando-se os demais.

A partir do quinto ano, não há necessidade de poda; faz-se somente o corte dos ramos quebrados e atacados por pragas e doenças.

Obs.: Em pecaneira é comum ocorrer a formação de troncos com a forma de "V", ou seja ambos os ramos que formam as pernas do "V" tem o mesmo diâmetro. Nestes casos, aconselha-se sempre a eliminação de uma perna para evitar rachadura e quebra na inserção, com o peso dos frutos e/ou com a ocorrência de ventos fortes.

FITOSSANIDADE

A principal doença da noqueira pecã no Rio Grande do Sul tem sido a sarna, causada por *Fusicladium effusium* (Wint); esta incide nas folhas, frutos e ramos. Escolhendo-se cultivares com certa resistência e realizando-se os tratamentos adequados, pode se alcançar um controle efetivo da doença. O atraso ou descuido na pulverização pode comprometer totalmente a produção de nozes.

As recomendações que se seguem são baseadas em literatura estrangeira e em alguma experiência com tratamentos fitossanitários, que vem sendo realizados no CNPFT e em pomares da zona produtora de Pelotas.

- Período de Repouso.

No inverno, quando a planta está em período de dormência, deve-se aplicar calda bordalesa.

- Período de Brotação.

No início da brotação recomenda-se o uso de: Mancozeb ou Captan ou Bitertanol.

- Período de Formação do Fruto.

Passado 30 dias da polinização, pode ser usado Du-ter

Quando o fruto já estiver bem formado, pode se pulverizar o pomar com Mancozeb ou Bitertanol

- Período pré-colheita

Um mês antes da colheita usa-se o Dodine.

Quando o clima for chuvoso, recomenda-se um intervalo menor entre uma pulverização e outra.

LITERATURA CONSULTADA

NAKASU, B.H.; RASEIRA, A. Tratamento Fitossanitário para Nogueira Pecã. EMBRAPA-CNPFT, 1981. 2p. (Comunicado Técnico).

Texas Pecan Short Course, 23 à 27, janeiro, 1985. Texas pecan orchard management handbook. Texas. J. Earl Rudder Conference Tower Texas A & M University, College Station, 1984. 317p.

